

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem  
XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul  
III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS  
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018**



## **AS RELAÇÕES DE AFETIVIDADE NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Vilauta Teodora da Silva  
(Grupo de Estudos Educação Física/ Educação Infantil – GEFFEI/Universidade Católica Dom  
Bosco - UCDB)

### **Introdução**

O presente estudo apresenta reflexões sobre a relação da afetividade na Educação Infantil, e a proposta dessas reflexões surgiu a partir de discussões de texto no Grupo de Estudos Educação Física/ Educação Infantil (GEFFEI) na Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. Por meio destas discussões, surgiu a necessidade de se aprofundar a compreensão sobre a relação da infância e afetividade nos espaços da Educação Infantil.

As concepções de infância são construídas historicamente, em cada contexto a ideia de criança e como se desenvolve, como se comporta vai mudando. É preciso pensar como essas concepções são entendidas em nossos dias, qual o papel da família, do professor e das instituições considerando que é por meio destas concepções que o professor se orienta para planejar e pautar suas ações. Dentre tantos desafios vivenciados por profissionais que atuam na Educação Infantil primeira etapa da Educação básica, trabalhar a afetividade considerando-a como fator preponderante para o desenvolvimento integral da criança tem se mostrado uma tarefa difícil, porém necessária. Embora esse pareça um assunto há tempos resolvido, ainda nos deparamos com algumas concepções equivocadas a respeito da afetividade, muitos profissionais continuam achando que apenas oferecer cuidados básicos a criança é demonstração de afetividade, outros confundem com sentimento como carinho e amor.

Se levarmos em conta o tempo que essa criança permanece sob o cuidado da instituição é possível perceber que é na instituição que as relações se estabelecem criança/criança e criança/adulto, logo o contexto, as pessoas que partilham dessa relação

social com a criança são mediadoras das alterações da emoção predominante. As instituições recebem crianças que clamam por atenção e cuidados, via de regra, filhos órfãos de pais vivos, e demonstram suas carências por meio de atitudes agressivas, da desobediência, da birra, da não aceitação das regras, do apego aos pares, do ciúme etc.

De acordo com Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei nº 8.069/1990, Artigo 4º, apresenta os deveres dos seios familiares, comunitário, sociedade e poderes públicos no geral, no que tange a efetividade dos direitos da criança e adolescente dentro da sociedade, abrangendo todas as suas necessidades.

*Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990).*

Atualmente as crianças passam dez horas por dia dentro de uma instituição, ou seja, retornam para casa somente para dormir, a rotina da família, é verdadeiramente um convite à falta de afetividade justificada pelo tempo, ou a “falta dele”, os pais que por sua vez tem uma jornada dupla, se dividem entre as tarefas de casa e do trabalho para dar conta do sustento e garantir que as necessidades materiais sejam supridas. Por vezes as crianças são deixadas de lado, pela falta de entendimento e percepção que não se trata de quantidade e sim qualidade de tempo, logo a criança acaba por não ter suas necessidades afetivas atendidas no seio familiar e manifestam suas carências na instituição local em que passa a maior parte do seu dia, que por sua vez precisa de profissionais cada vez mais preparados, com olhar atento para dar conta dessa premissa, sem, contudo submeter a uma função secundária o papel da família considerando que o dever dos pais não está somente na assistência material, mas na atenção, no carinho, na compreensão sempre visando o desenvolvimento saudável da criança, da mesma forma que o olhar do professor precisa contemplar essa criança como um todo.

## **Metodologia**

Trata-se de uma revisão literatura, com base em artigos, periódicos e livros, como recurso metodológico, utilizando como referencial teórico Wallon (2007).

## **Resultados e Discussões**

### **A Afetividade como fator preponderante para o desenvolvimento Infantil.**

As contribuições significativas do teórico Henri Wallon são fundamentais para a nossa compreensão sobre o desenvolvimento infantil, sua teoria é um instrumento capaz de ampliar nossa visão fornecendo elementos essenciais para a reflexão sobre o processo de ensino, aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Outros teóricos como Jean Piaget (1896-1980) e Lev Vygotsky (1896-1934), já atribuíam a importância da afetividade para o processo evolutivo, entretanto foi o educador Henri Wallon, quem mais se aprofundou ao estudar a criança e perceber que a inteligência não é o principal fator para o desenvolvimento e sim que existem três dimensões que coexistem atuando de forma integrada – motora, afetiva e cognitiva.

*É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, a sua unidade será por isso ainda mais susceptível de desenvolvimento e de novidade. (WALLON, 2007, p. 198)*

Nessa perspectiva, a criança deve ser vista como um todo, elas não estão nas Instituições apenas para adquirir conhecimento, portanto nossa tarefa implica compreendê-la por completo, isso nos ajuda a entender como a afetividade interfere na aprendizagem.

### **Organização dos espaços X Afetividade**

Quando a criança é recebida na instituição, precisa ser considerada sua história, sua cultura e vivências, esse diagnóstico permite condições de traçar um plano de atuação, respeitando suas necessidades e procurando supri-las a contento. Ao prepararmos um espaço para recebê-la, também devem ser considerados todos esses aspectos, o ambiente precisa ser acolhedor, oferecer segurança e proteção, compreendendo-o como um fator primordial que vai contribuir para seu desenvolvimento integral.

Mas afinal que relação pode haver entre espaço e afetividade? Ao refletirmos sobre o assunto na perspectiva de Wallon, percebemos que para ele o processo de evolução do ser humano, não depende apenas da capacidade biológica do indivíduo, mas também do ambiente que está inserido. O meio vai lhe fornecer subsídios para desenvolver suas potencialidades, logo precisamos pensar na organização de espaços de qualidade que proporcione o desenvolvimento de forma significativa para a criança.

*"O espaço não é primitivamente uma ordem entre as coisas, é antes uma qualidade das coisas em relação a nós próprios, e nessa relação é grande o papel da afetividade, da pertença, do*

*aproximar ou do evitar, da proximidade ou do afastamento."*  
(WALLON, 1979, pag. 209)

Conforme a visão de Wallon, o sentimento de pertença esta intimamente ligada à forma como esse espaço é planejado, levando em consideração a participação da criança na construção desse espaço.

### **Considerações finais**

Considerar que os espaços contribuem para as relações afetivas dentro das instituições, é compreender a criança como sujeito de direito. Quando lidamos com a criança em sua totalidade, percebendo suas carências, podemos fazer intervenções que são fundamentais para o processo de ensino aprendizagem. O espaço quando bem pensado e planejado por mais que atenda o coletivo, consegue ser acolhedor, pois atende a necessidade da criança na sua individualidade. Não podemos conceber que uma criança que chega a instituição muitas vezes sentindo dor demonstrando desagrado seja taxada como mimada, birrenta ou até mesmo mal educada, a ruptura que ocorre quando essa mesma criança deixa o convívio familiar e passa a conviver com pessoas que nunca viu antes pode ser traumático e impedir seu desenvolvimento. Entretanto ao preparar um espaço com um olhar voltado para as especificidades da criança valorizando suas ações e interações pode ser o caminho para contribuir de forma significativa para seu crescimento em todas as dimensões, motora, afetiva e cognitiva que segundo a perspectiva Walloniana, coexistem de forma integrada.

### **Referências**

- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA.** Brasília, DF.
- WALLON, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada.** Petrópolis: Vozes, 1979.
- WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WALLON, H. **As origens do pensamento na criança.** São Paulo: Manole, 1986.
- WALLON, H. **Les origines du caractère chez l'enfant: les préludes du sentiment de personnalité.** Paris: Boivin, 1934.